

Corrupção

ESCÂNDALO DO ITAMARATY

STF derruba último recurso de diplomatas

Carlos de Lannoy
Da equipe do Correio

O embaixador Mauro Couto, o conselheiro René Loncan e o oficial de chancelaria Alcenir Oliveira, acusados de desviar mais de US\$ 1 milhão da embaixada do Brasil no Iraque, perderam ontem o último recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) e deverão agora ser demitidos dos cargos.

A demissão dos diplomatas "a bem do serviço público", fato inédito no Itamaraty, está nas mãos do presidente Fernando Henrique Cardoso, que deve anunciar a decisão nos próximos dias.

Entre 1989 e 1991, Mauro Couto comandou uma operação na embaixada do Brasil em Bagdá, no Iraque, que consistia em aproveitar a grande diferença entre o câmbio oficial e o paralelo em benefício próprio.

Um primeiro inquérito aberto pelo Itamaraty descobriu que ele e Loncan montaram um *caixa*

dois com as remessas que recebiam do governo para administrar a embaixada, e tinham a colaboração de Alcenir.

Eles faziam o câmbio no mercado paralelo e prestavam contas ao Itamaraty da troca da moeda no câmbio oficial. Um dólar, no oficial, valia o equivalente a um dinar (moeda local). No paralelo era dez vezes mais.

Tensão — Numa sessão marcada por bate-boca entre ministros, o STF cassou por seis votos a dois o mandado de segurança impetrado pelo advogado dos acusados, Inocêncio Mártires Coelho, que pretendia suspender pela segunda vez o inquérito administrativo aberto contra eles.

O advogado alegou que seus clientes não tiveram amplo direito de defesa, já que a comissão encarregada de presidir o inquérito, segundo ele, não permitiu que o Itamaraty respondesse a "perguntas essenciais ao processo".

Ele argumentou que a troca de dólares no câmbio paralelo era

uma praxe em várias embaixadas brasileiras. "Isso chegava a ser visto como exemplo de eficiência administrativa", afirmou.

A comissão não se interessou em ouvir outros embaixadores sobre o procedimento no câmbio. "O problema não é a troca da moeda, mas a falta de prestação de contas", explicou o ministro Ilmar Galvão, relator do processo.

Irritação — O relator deu parecer favorável à cassação do mandado de segurança e se envolveu num bate-boca com o ministro Marco Aurélio, que votou a favor dos diplomatas.

"Não percebo a causa da sua irritação", afirmou Marco Aurélio, depois que Galvão disse que o ministro "não prestou atenção no seu relatório".

O outro voto derrotado foi o do presidente em exercício do STF, Celso de Mello, que declarou ter havido cerceamento de defesa e classificou o ato de "injusto e ilegítimo".

Jorge Cardoso



Ministro Ilmar Galvão: "O problema não é a troca da moeda no câmbio negro, mas a falta de prestação de contas"